

Philips DVDR1000

1. Introdução

Vive-se uma época agitada no mundo do vídeo digital. O tópico mais intenso é a luta entre os formatos Microsoft Windows Media Video (WMV) e Real Networks Realmedia (RM), ambos na sua nona iteração. Inicialmente pensados como tecnologias para streaming ou emissão de conteúdos por canais de largura de banda variável, como a Internet, estes produtos atingiram (há já algum tempo) uma qualidade que pode exceder a possível com o muito estabelecido MPEG.

O formato RM é líder qualitativo, mas não é gratuito, enquanto que o WMV é gratuito, mas não permite exactamente a mesma categoria, principalmente no que toca ao áudio.

Estes formatos são também, para já, exclusivos para computadores pessoais, mas é possível que cheguem a electrodomésticos «simples», como leitores/gravadores de áudio e de vídeo...

Hoje, após mais de uma década de amadurecimento, a honra do vídeo digital doméstico está nos braços do MPEG2 que se encontra, por exemplo, em DVD-Vídeo e em SVCD. Menos «rodado» é o MPEG2 (re)gravável em tempo real, que corresponde a um nicho onde a Philips tem vindo a ganhar experiência significativa: depois do produto DVDR985, eis o DVDR1000 – um novo (re)gravador de DVD+RW.

Os primeiros equipamentos gravadores de DVD, faziam-no no formato DVD-R e DVD-RW (exemplo: Pioneer) ou DVD-RAM (exemplo: Panasonic), mas a tendência de mercado aponta no sentido da alternativa DVD+R e DVD+RW, suportada por marcas como Thomson Multimedia, Philips, Ricoh, e Sony.

Neste artigo utiliza-se a notação DVD-R(W) para referir, em simultâneo, DVD-R e DVD-RW; quando o texto é restrito a –R ou –RW utiliza-se esta outra notação. Para DVD+R(W) faz-se o mesmo.

A diferença entre DVD-R(W) e DVD+R(W) é fundamentalmente lógica; isto é, relacionada com a organização da informação no suporte de dados. Em termos de compatibilidade, apesar de ser muito mais recente, o «sabor» +RW parece preferível: um título DVD+RW não precisa de ser explicitamente «finalizado» (termo que se refere ao encerramento da tabela de conteúdos no disco (TOC), para poder ser lido em qualquer equipamento DVD-Video convencional; e a edição do índice criado automaticamente durante as gravações – menú de acesso aos vídeos registados – pode ser feita em qualquer equipamento que tenha aderido ao formato, independentemente da marca, exactamente da mesma maneira, pois a interface com que o índice é apresentado está uniformizada.

Em DVD-R ou DVD-RW a finalização é um processo explícito, com um procedimento que depende de equipamento para equipamento, ou de software para software, no caso da edição por computador, sendo necessária para que o título possa ser lido em qualquer leitor. Note-se que a finalização

também é imperativa em +R, embora dispensável em +RW. Em -R e -RW, a TOC é tratada em termos «clássicos», não estando presente no que se chama o lead-in do disco, até à finalização explícita, pelo que equipamentos convencionais (que não procurem no que se chama a PMA – program memory area) não a encontrarão e concluirão que o disco não tem informação. Uma vez finalizado, um disco DVD-R é suposto ser o mais compatível dos DVD gravados.

Há uns meses atrás, uma vantagem dos formatos -R e -RW era o PVP dos discos «virgens», mas hoje os preços estão empatados. A título de exemplo, em Janeiro de 2003, discos DVD-R e DVD-RW Memorex de 4.7GB ficariam por 3.42€ e 6.12€, respectivamente (+iva); e discos DVD+R e DVD+RW da mesma marca, custavam 3.46€ e 5.82€ (+iva), respectivamente...

Assim, pela primeira vez, os custos de gravar em DVD aproximam-se seriamente dos custos de gravar em VHS. Considerando os progressos de compatibilidade entre gravadores e leitores de DVD, o preço mais acessível dos próprios equipamentos e dos media de suporte, parece-me oficialmente inaugurado o prime time da gravação doméstica de MPEG2 em disco óptico...

O Philips DVDR1000 é pois um gravador de MPEG2, em suportes DVD+R e DVD+RW, mas também um leitor de DVD-Video, naturalmente capaz de se entender com som Dolby Digital (DD) e Digital Theater System (DTS). Neste artigo, o DVDR1000 é comentado essencialmente enquanto gravador.

Cada gravação +R(W), gera automaticamente uma entrada no índice de conteúdos do disco. A nova entrada inclui uma imagem que é a primeira frame do vídeo em causa. O conjunto de todas as entradas será navegável na forma de um menú em lista. Este automatismo conduz a uma interface gráfica agradável, que não exige a finalização formal do processo de autoria, e que terá exactamente a mesma apresentação em «qualquer» leitor de DVD... em rigor, cautela com o «qualquer» porque a omni-compatibilidade não existe.

Todas as gravações +R(W) são VBR (Variable Bit Rate). Isto significa que o processamento MPEG2 atribui menos largura de banda a sequências «simples», como por exemplo trechos de pouquíssima acção, para depois aumentar o débito em passagens complexas.

O DVDR1000 é um equipamento sóbrio, que desvenda tão somente cinco teclas, na frente: power on/off, um botão que controla a abertura de um gaveta rebatível, e depois as teclas de acesso mais elementares: open/close da gaveta, stop, play, e record.

Para rebater a gaveta frontal é assim necessário que a máquina esteja ligada à electricidade, a não ser que se queira exercer uma força mecânica abusiva, que não se recomenda. Um vez rebatido o painel em causa, à esquerda do mostrador central, surgem as fichas para ligação a equipamento externo (entrada «CAM3»): um conector DV (Digital Video por interface firewire), entrada de vídeo composto, S-VIDEO (S-VHS), e áudio estéreo analógico.

À direita do mostrador e da gaveta para o disco, «nascem» teclas de mudança de canal (como num videogravador), para controlo do nível sonoro

da gravação, avanço e recuo de capítulo, e um par de botões (Active Control e Digital Natural Motion - DNM), que correspondem à monitorização permanente do output digital, para que se reproduza a melhor imagem analógica possível (Active Control); e à «naturalização»/suavização dos movimentos abruptos (DNM). Não se recomenda a utilização de DNM em televisores que já façam DNM; aliás, prefiro evitar esse pós-processamento, de todo.

A parte de trás do DVDR1000 lembra um computador pessoal, como nenhum outro equipamento que eu já tenha experimentado! Para lá da já instituída ventoinha de arrefecimento (que no meu caso nunca se provou necessária), estão presentes saídas de vídeo por fichas VGA (!), e BNC (4 vias = R, G, B e sincronia composta)... e os outputs clássicos, como um par de fichas SCART, 1x S-VHS, 1x vídeo composto e 1x RF.

Existem saídas de áudio analógico estéreo, e de áudio digital por fichas toslink e coaxial; mas só há entradas de áudio analógico.

Quanto a entradas de vídeo, para lá das disponíveis na frente do aparelho, temos admissões por 1x S-VHS e por 1x vídeo composto, e a entrada RF coaxial, para ligação do cabo de antena ou de televisão por cabo.

O Philips DVDR1000 é tão simples de se utilizar, que mesmo os menos habituados a electrodomésticos, só deverão sentir necessidade de consultar o manual aquando do instante em que se liga o equipamento pela primeira vez e se é convidado a fornecer algumas informações importantes, como o tipo de televisor associado, a linguagem do sistema de menús, a linguagem por defeito do áudio e das legendas DVD-Video, e fazer pesquisa automática de canais, caso se esteja a tirar partido do receptor de televisão integrado.

Tal como com o DVDR985, a sintonia automática de canais não detectou os canais codificados da TV Cabo. Para sintonizar essas emissões, é necessária a sintonia manual, por frequência hertziana, sem esquecer de especificar a norma PAL-BG e a necessidade de descodificador externo.

As frequências em causa são, na minha zona de recepção:

- Telecine Gallery - 119.2
- SportTV – 126.2
- Playboy – 375.2
- Telecine Premium – 383.2
- SexyHot – 543.2

Feito este setup, basta inserir um disco +RW (fornecido) e pressionar REC, para fazer gravações MPEG2 DVD-Video. A formatação do disco acontece em background, sem se dar por isso, à medida que a gravação acontece.

Existem seis qualidades de gravação, que correspondem a seis regimes de violência para a codificação MPEG2: HQ, SP, SP+, LP, EP e EP+. O + deve ser entendido como mais tempo de gravação e não como maior qualidade. O modo HQ corresponde, sensivelmente, a 60 minutos de vídeo digital por cada 4.7 GB; SP corresponde a 120 minutos; SP+ a 150 minutos; LP a 180 minutos; EP a 240 minutos; e EP+ a 360 minutos.

Mesmo quando não se está gravar, caso se esteja a ver televisão utilizando o DVDR1000, a imagem obtida é a que se obteria caso se estivesse gravando. Isto significa que, enquanto mero sintonizador de TV/CATV, este Philips tem uma qualidade de imagem inferior à de qualquer gravador VHS, que não faça processamento da imagem sintonizada e emitida. Claro que quando o modo de gravação é HQ, a diferença de qualidade é virtualmente nula...

Uma outra chamada de atenção, relativamente às saídas BNC e VGA: a opção de vídeo «progressivo» só é possível pela saída VGA... mas para evitar a cópia de conteúdos protegidos, e não havendo nenhum sistema de protecção «inteligente» para sinais VGA, o DVDR1000 opta por transmitir um quadro todo vermelho, em vez do vídeo original. Todas as outras saídas do equipamento produzem o habitual sinal interlaced, sem alternativa.

Por fim, de referir que o DVDR1000 suporta conteúdos MP3, em CDs ISO9660, com larguras de bandas até 320 kbps.

2. Opinião

Para que fique claro, o Philips DVDR1000 é tão simples de utilizar como qualquer videogravador. Quanto à qualidade, os resultados dependem muito do modo utilizado, de HQ a EP+.

O modo HQ produz resultados virtualmente indistinguíveis da fonte de sinal, mas a um custo muito elevado (4.7 GB/1 hora). O modo SP é duas vezes mais eficaz, dobrando o tempo de gravação, e com uma perda de qualidade negligenciável. As diferenças são (pouco) visíveis em conteúdos desafiadores, não necessariamente correspondentes a situação «rápidas», mas antes correspondentes a situações complexas, mesmo que com movimentos mínimos, como a sucessão de ondas, em círculos concêntricos, que resultam quando uma pedrinha cai num charco de água, ou o esvoaçar de uma borboleta exótica.

Em SP+ é mais fácil detectar estas diferenças, bem como «acordam» fenómenos MPEG clássicos, como a fronteira de transparência entre grafismos estáticos e cenas dinâmicas, o que se traduz, por exemplo, numa ligeira névoa fronteiriça nos logotipos dos canais televisivos, hoje tão cavalares nas suas dimensões. Cada utilizador é um caso – para mim o modo SP+ representou o melhor compromisso qualidade/quantidade. Esta opinião está fortemente dependente do material que se grava: eu gravei algumas séries de animação (The Simpsons, South Park), alguns filmes a preto e branco (Woody Allen's Celebrity, diversos com Errol Flynn); e documentários de vida selvagem... alguns via canal Discovery, que a TV Cabo resolveu castrar da sua já extra-paupérrima oferta, tendo-o substituído por «testes» ad infinitum do canal Odisseia, sem compensar os clientes pela perda.

O modo LP ainda é bastante tolerável, mas os modos EP e EP+ acusam muito a compressão (com perda) digital, sendo sensatos apenas para quando se pretende gravar muitas horas, sem preocupação de arquivo.

Durante a gravação, o mostrador representa o espaço ainda disponível no disco. Assim, se por exemplo você tiver gravado 30 minutos em modo HQ, deverá ver uma barra vermelha preenchida até metade da sua capacidade. Se esses 30 minutos corresponderem a 3 clips de 10 minutos cada, e caso esteja a gravar a partir do segundo clip, assim que gravação exceder os 10 minutos, vai começar a apagar o terceiro título, exactamente como acontece em VHS. Ao fazer-se STOP, no caso de gravações longas, é necessário aguardar alguns (poucos) segundos antes do equipamento voltar a estar disponível.

Esta naturalidade e algumas facilidades de gravação, só são possíveis em discos +RW; em discos -R, o processo de autoria tem de ser mais cuidado.

Enquanto leitor de DVD-Vídeo, VCD, CD-Áudio e MP3, o DVDR1000 provou-se muito competente e sem falhas de compatibilidade, o que é significativo, pois confere-lhe uma polivalência extrema, com uma qualidade elogiável.

3. Resumo

O Philips DVDR1000 é um gravador de DVD-Video, em suportes DVD+R e DVD+RW. Para lá da sua função chave, é ainda um leitor de DVD-Video, SVCD, VCD, CD-Áudio e MP3, tolerando discos CD-R e CD-RW, e som DD e DTS.

O DVDR1000 integra um sintonizador de TV/CATV, pode utilizar-se com a facilidade e despreocupação de uma máquina VHS, mas é capaz de resultados indistinguíveis do original... logo agora, que o preço dos discos +R e +RW rivaliza com o das cassetes VHS...